

## INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA POTIGUAR 2019 - 2020

### Principais Resultados

- ✓ **50%** das empresas investiram em 2019, contra 59% de 2018;
- ✓ **53%** das empresas que investiram, o fizeram conforme o planejado e 37% o realizaram parcialmente;
- ✓ **57%** das empresas apontaram a dificuldade de acesso ou alto custo do crédito/financiamento como principal fator de limitação à decisão de investir em 2019;
- ✓ **60%** dos investimentos realizados em 2019 foram financiados com capital próprio, contra 75% em 2018;
- ✓ **68%** das empresas pretendem investir em 2020, proporção acima dos 64% que planejavam investir em 2019;
- ✓ **35%** das empresas pretendem direcionar os investimentos de 2020 para a manutenção da capacidade produtiva e melhoria do processo produtivo atual;
- ✓ **62%** dos investimentos previstos para 2020 estarão voltados, exclusivamente ou principalmente, para atender ao mercado interno.

### Resumo e Comentários

A comparação entre as intenções de investimentos na indústria e o balanço do que realmente se efetivou no período vem sendo realizada, anualmente, pela CNI em parceria com Federações de Indústria. No caso da FIERN, a Pesquisa de Investimentos 2019-2020, contou com a participação de 38 empresas das Indústrias Extrativas e de Transformação, entre os dias 1º e 12 de novembro de 2019. Desta feita a consulta foi realizada juntamente com a Sondagem Industrial relativa ao mês de outubro, em substituição às pesquisas particulares com amostras exclusivas como vinha sendo feita anteriormente.

Os resultados mostram que apenas 50% das indústrias potiguares consultadas concretizaram os investimentos planejados para de 2019. Trata-se do percentual mais baixo dos últimos oito anos, desde que a Sondagem de Investimento teve início, e inferior aos patamares de 2016 a 2018, quando as assinalações variaram entre 58 e 59%. A frustração dos empresários com a retomada do crescimento econômico, que perdurou entre o último trimestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019 deve explicar o comportamento. A manutenção dos juros em patamares elevados, apesar da queda da Selic, os efeitos da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, a recessão da Argentina e a persistência das altas taxas de desemprego formam o contexto maior que pode ter interferido nas decisões dos empresários. No âmbito local, temos a crise fiscal com contenção de gastos, que atinge o Governo do Estado e os Municípios.

A dificuldade de acesso ou alto custo do crédito/financiamento foi a principal razão atribuída para a não realização dos investimentos planejados para 2019, assinalada por 57% das empresas respondentes. Em segundo lugar, com 43% das citações, aparecem as dificuldades com burocracia. No que diz respeito às fontes de recursos empregados nos investimentos realizados em 2019, em média, 60% foram financiados com recursos próprios, seguido por bancos oficiais de desenvolvimento (33%), bancos comerciais privados (5%) e outras fontes (2%). Apesar de ainda constituir maioria (60%), o percentual de empresas que investiram com recursos próprios recuou em relação aos anos de 2017 e 2018, quando as proporções foram de 71% e 75%, respectivamente. Em contrapartida, observa-se um aumento nas citações de bancos oficiais de desenvolvimento (33%), ante 22% e 16% nos dois anos anteriores, na mesma ordem.

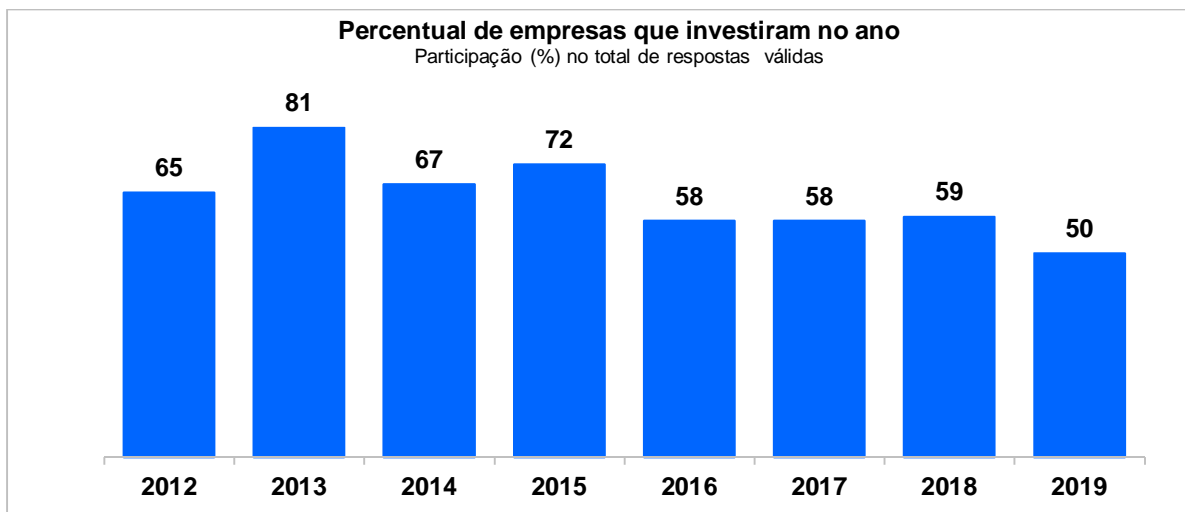
No que diz respeito ao ano de 2020, a intenção de investimento foi manifestada por 68% das empresas, ou seja, 4 pontos percentuais maior que a intenção para 2019, que era de 64%. Entre os principais objetivos dos empresários potiguares para os planos de investimento do próximo ano foram apontados, por ordem de importância, manutenção da capacidade produtiva (35%), melhoria do processo produtivo atual (35%), aumento da capacidade da linha atual (15%) e introdução de novos produtos (15%). No terceiro trimestre de 2019, foi observada uma reação positiva da economia, puxada pela Construção Civil e os segmentos de Alimentos e Bebidas e de Confeções, que devem ter influenciado positivamente o planejamento dos investimentos em relação ao próximo ano.

Comparando-se os resultados da pesquisa do Rio Grande do Norte com os divulgados no dia 17/12 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, as avaliações não convergiram em alguns aspectos, o que pode ser explicado pela diferença na composição das amostras, uma vez que, a análise nacional inclui apenas empresas de grande porte (250 ou mais empregados), enquanto os resultados potiguares incorporam empresas de todos os portes (a partir de 10 empregados). Dessa maneira, os resultados potiguares são mais influenciados pela situação das pequenas e médias empresas, que, além de constituírem maioria, vêm enfrentando maiores dificuldades ao longo da crise econômica. Portanto, é maior o percentual de indústrias nacionais que reportou ter investido em 2019, a saber 74% (ante 50% no RN), bem como as intenções de investimentos para 2020, reportado por 84% (contra 68% das potiguares).

Para maiores informações sobre Investimentos na Indústria nacional, favor acessar o link: <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

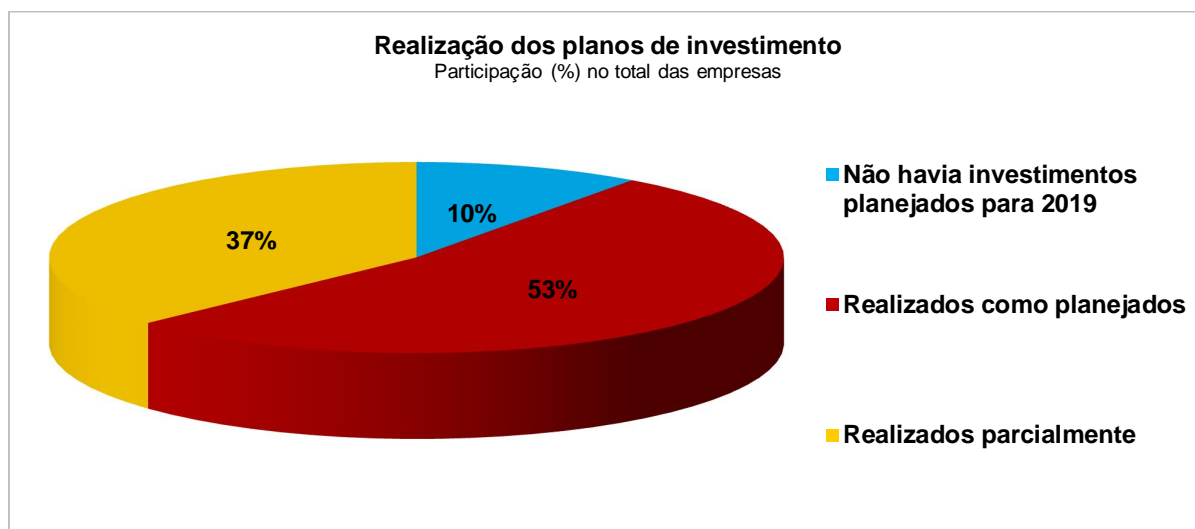
## **Investimentos em 2019**

Na pesquisa realizada junto a 38 empresas das indústrias extrativas e de transformação no período de 1º a 12 de novembro de 2019, 50% dos entrevistados afirmaram que investiram em 2019, contra 59% da pesquisa de 2018.



### MAIORIA DAS EMPRESAS REALIZOU SEUS INVESTIMENTOS COMO PLANEJADOS

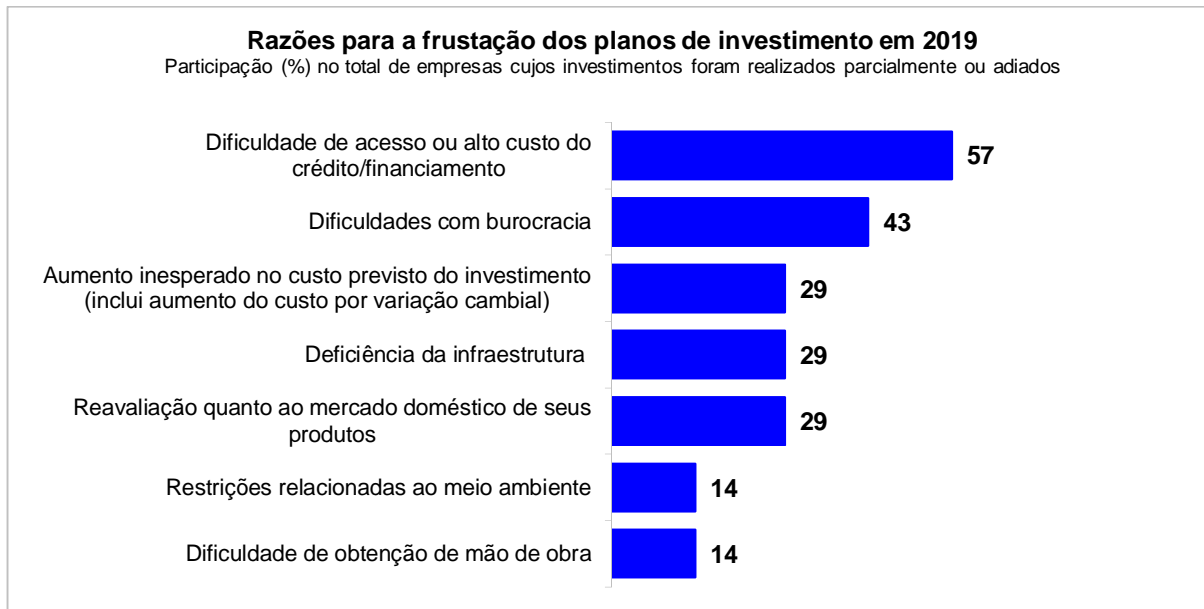
Das empresas que tinham planos de investir em 2019, 53% informaram ter realizado seus investimentos como planejados e 37% realizaram parcialmente. Destaque-se que 10% dos respondentes declararam que não havia investimentos planejados para 2019.



### DIFICULDADE DE ACESSO OU ALTO CUSTO DO CRÉDITO FOI A PRINCIPAL RAZÃO PARA A FRUSTRAÇÃO DOS PLANOS DE INVESTIMENTO

A dificuldade de acesso ou alto custo do crédito/financiamento foi o principal motivo para a não realização dos investimentos como planejado pelas empresas: a alternativa foi assinalada por 57% das empresas cujos investimentos foram realizados parcialmente, adiados ou cancelados. Em seguida, aparecem: dificuldades com burocracia (43%), reavaliação quanto ao mercado doméstico de seus produtos (29%), deficiência da infraestrutura (29%), aumento inesperado no custo previsto do investimento (29%), dificuldade de obtenção de mão de obra (14%) e restrições relacionadas ao meio ambiente (14%).

Note-se, que nesta questão os empresários são estimulados a assinalar até três itens que impediram a realização dos investimentos planejados para o ano de 2019. Desta forma, o somatório dos percentuais de respostas supera os 100%.



## COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS FOI O PRINCIPAL INVESTIMENTO REALIZADO EM 2019

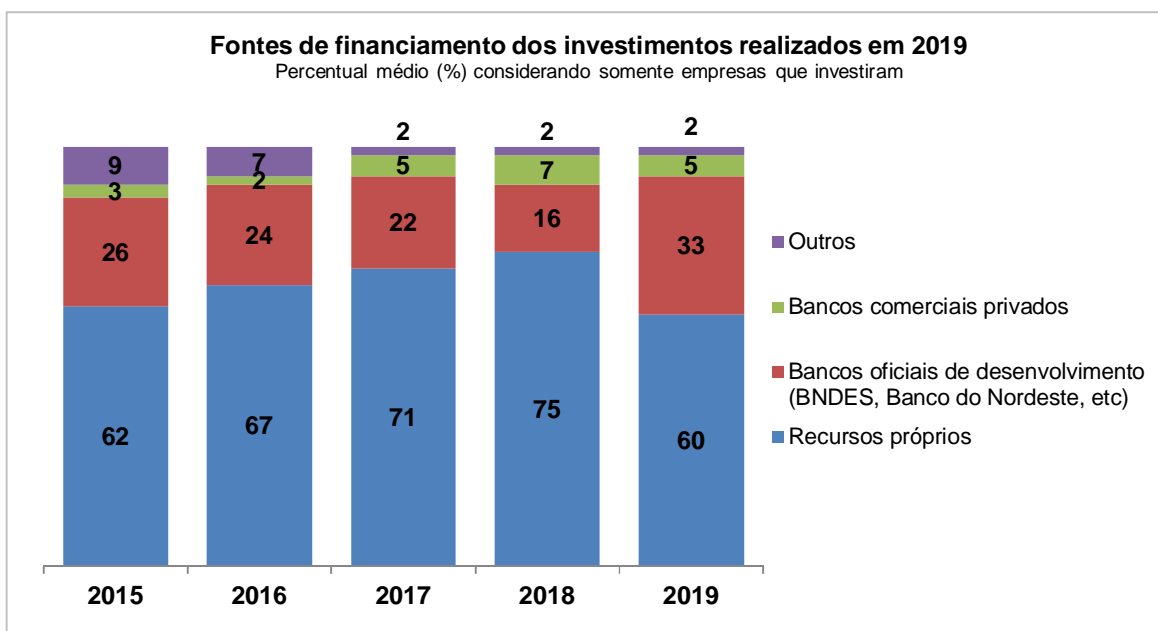
O tipo/natureza do principal investimento realizado em 2019 foi a compra de máquinas e equipamentos (novos ou usados), apontado por 89% das empresas que investiram no ano. Em seguida, construção/manutenção/modernização ou aquisição de instalação (58% das indicações), manutenção/atualização de máquina ou equipamento (47%), capacitação de pessoal e a melhoria da gestão do negócio (ambas com 42%) e pesquisa e desenvolvimento - P&D (11%).



## MAIORIA DOS INVESTIMENTOS FOI REALIZADO COM CAPITAL PRÓPRIO

Em média, 60% dos investimentos realizados em 2019 foram financiados com recursos próprios, enquanto a participação de recursos de terceiros ficou em 40%.

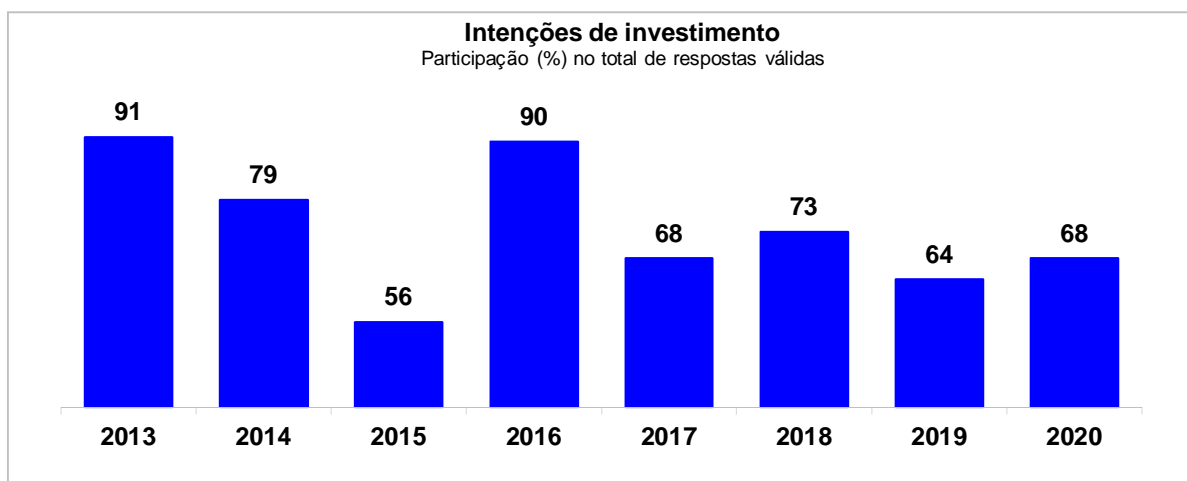
Os bancos oficiais de desenvolvimento (BNDES, Banco do Nordeste, etc) mantiveram-se na liderança do ranking com a principal fonte de recursos de terceiros em 2019 (33% contra 16% de 2018). Os bancos comerciais privados, com 5% das assinalações, aparecem em segundo lugar (contra 7% de 2018); seguido por outros, que ficou estável em 2%.



## Investimentos em 2020

### PERSPECTIVA É DE MAIOR INVESTIMENTO

68% das indústrias consultadas declararam que pretendem investir em 2020. Em relação ao ano de 2019 (64%) o aumento foi de 4 pontos percentuais.



### MAIS INVESTIMENTOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

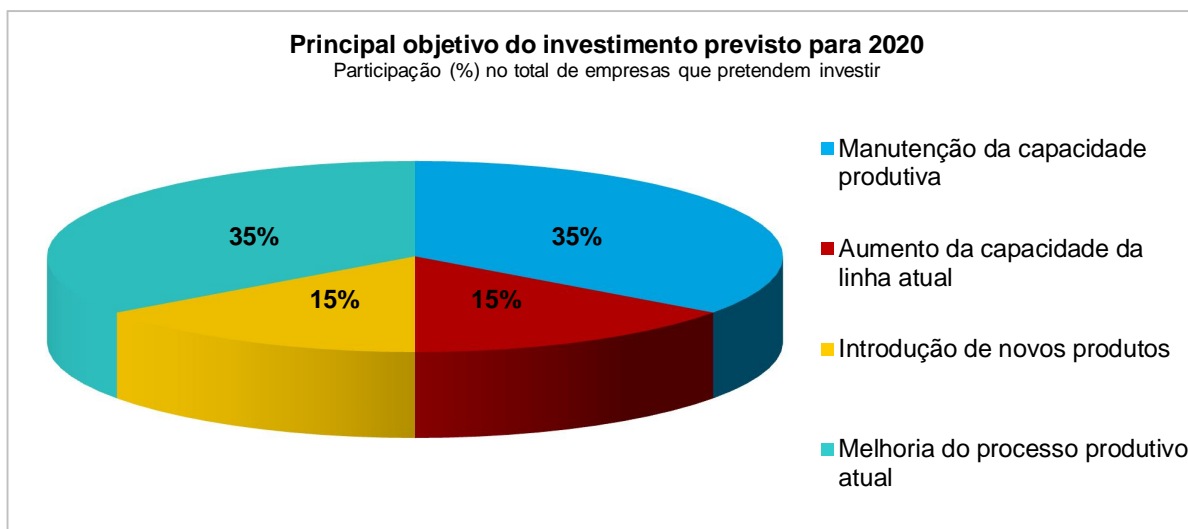
O perfil dos investimentos pretendidos pelas indústrias potiguares em 2020 praticamente não mudaram em relação às realizações de 2019. Ou seja, 73% das empresas que pretendem investir afirmaram que o principal tipo/natureza do investimento será a aquisição de máquinas e equipamentos novos e/ou usados (contra 65% da pesquisa de 2018). Em segundo lugar, foi apontada a construção/manutenção/modernização ou aquisição de instalação (planta, fábrica, armazém, etc.), assinalada por 54% das empresas.

Em seguida, aparecem melhoria da gestão do negócio (38%), manutenção/atualização de máquina ou equipamento (35%), capacitação de pessoal (23%) e pesquisa e desenvolvimento (19%).



**INVESTIMENTOS SERÃO DESTINADOS À MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA E À MELHORIA DO PROCESSO PRODUTIVO ATUAL**

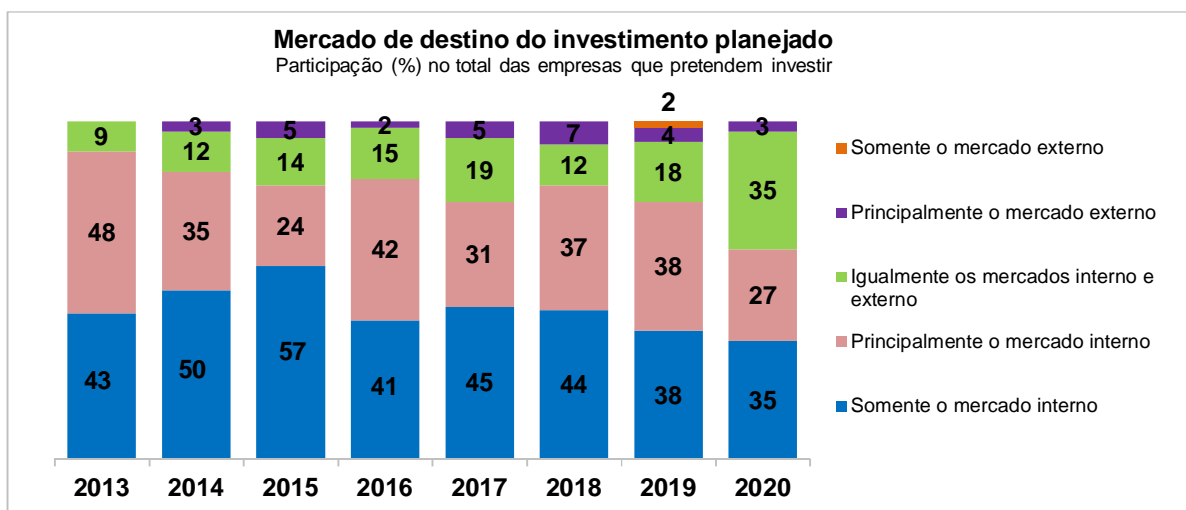
Os principais objetivos/razões do investimento previsto para 2020 apontado pelos empresários potiguares foram a manutenção da capacidade produtiva e a melhoria do processo produtivo atual, ambas com 35% das assinalações (ante 13% e 25% da pesquisa anterior, respectivamente). Em segundo lugar, empatados com 15% das citações, aparecem o aumento da capacidade da linha atual e a introdução de novos produtos.



**OBJETIVO DOS INVESTIMENTOS É ATENDER PRIORITARIAMENTE AO MERCADO INTERNO**

Os investimentos previstos para 2020 terão como objetivo atender à demanda do mercado interno, conforme 62% das assinalações (ante 76% da pesquisa anterior). Igualmente os

mercados interno e externo, com 35% das indicações, aparece em segundo lugar (contra 18% de 2019); seguido por principalmente o mercado externo, que foi citado por 3% dos respondentes.



## FICHA TÉCNICA

**População objetivo:** Empresas das indústrias extrativa e de transformação com 35 ou mais empregados.

**Método de amostragem:** Amostragem probabilística, com peso maior para as grandes empresas.

**Período de coleta:** de 1º a 12 de novembro de 2019.

**Perfil da amostra:** 38 empresas, sendo 18 pequenas e 20 médias e grandes.

**EXPEDIENTE:** Investimento na Indústria, Ano 7, nº 2, dezembro de 2019. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística. Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti. Elaboração: Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br). Home page: <http://www.fiern.org.br>